



A INTEGRAÇÃO ENTRE PEDAGOGIA INCLUSIVA E PRÁTICAS BILÍNGUES NO ATENDIMENTO A ESTUDANTES COM AUTISMO

THE INTEGRATION OF INCLUSIVE EDUCATION AND BILINGUAL PRACTICES IN SERVING STUDENTS WITH AUTISM

LA INTEGRACIÓN ENTRE LA PEDAGOGÍA INCLUSIVA Y LAS PRÁCTICAS BILINGÜES EN LA ATENCIÓN A ESTUDIANTES CON AUTISMO

 <https://doi.org/10.56238/levv13n31-071>

Data de submissão: 20/02/2023

Data de publicação: 20/03/2023

Carla Cristina Oliveira Santos

RESUMO

A educação inclusiva tem assumido objetivo central no debate educacional brasileiro, especialmente diante do crescimento de matrículas de estudantes com Transtorno do Espectro Autista em diferentes modalidades de ensino, entre elas as escolas bilíngues. Nesse contexto, torna-se fundamental compreender como a integração entre pedagogia inclusiva e práticas bilíngues pode contribuir para a aprendizagem, a comunicação e a participação social desses estudantes. O presente estudo tem como objetivo analisar, por meio de uma revisão bibliográfica, como a literatura científica brasileira aborda a articulação entre práticas inclusivas e propostas bilíngues no atendimento educacional ao estudante com TEA. Metodologicamente, a pesquisa caracteriza-se como revisão bibliográfica de natureza qualitativa, permitindo a análise crítica de produções acadêmicas que discutem inclusão, bilinguismo e processos de aprendizagem no contexto do autismo. Os resultados indicam que a pedagogia inclusiva constitui base indispensável para a organização de práticas bilíngues acessíveis, evidenciando a importância do planejamento pedagógico, do uso de estratégias estruturadas, de recursos visuais e da mediação docente qualificada. Conclui-se que a integração entre inclusão e bilinguismo apresenta potencial significativo para o desenvolvimento educacional de estudantes com TEA, desde que fundamentada em princípios de acessibilidade, equidade e respeito às singularidades do desenvolvimento humano.

Palavras-chave: Educação Inclusiva. Bilinguismo. Transtorno do Espectro Autista. Práticas Pedagógicas. Aprendizagem.

ABSTRACT

Inclusive education has become a central topic in the Brazilian educational debate, especially considering the increasing enrollment of students with Autism Spectrum Disorder in different educational settings, including bilingual schools. In this context, understanding how the integration between inclusive pedagogy and bilingual practices contributes to learning, communication, and social participation is essential. This study aims to analyze, through a bibliographic review, how Brazilian scientific literature addresses the articulation between inclusive practices and bilingual approaches in the educational support of students with ASD. Methodologically, the research is characterized as a qualitative bibliographic review, allowing a critical analysis of academic productions that discuss inclusion, bilingualism, and learning processes within the context of autism. The results indicate that inclusive pedagogy constitutes an essential foundation for the organization of accessible bilingual practices, highlighting the relevance of pedagogical planning, structured strategies, visual resources,

and qualified teaching mediation. It is concluded that the integration between inclusion and bilingualism presents significant potential for the educational development of students with ASD, provided that it is grounded in principles of accessibility, equity, and respect for the singularities of human development.

Keywords: Inclusive Education. Bilingualism. Autism Spectrum Disorder. Pedagogical Practices. Learning.

RESUMEN

La educación inclusiva ha asumido un papel central en el debate educativo brasileño, especialmente ante el aumento de la matriculación de estudiantes con trastorno del espectro autista en diferentes modalidades de enseñanza, entre ellas las escuelas bilingües. En este contexto, es fundamental comprender cómo la integración entre la pedagogía inclusiva y las prácticas bilingües puede contribuir al aprendizaje, la comunicación y la participación social de estos estudiantes. El presente estudio tiene como objetivo analizar, mediante una revisión bibliográfica, cómo la literatura científica brasileña aborda la articulación entre las prácticas inclusivas y las propuestas bilingües en la atención educativa al estudiante con TEA. Metodológicamente, la investigación se caracteriza como una revisión bibliográfica de naturaleza cualitativa, lo que permite el análisis crítico de producciones académicas que discuten la inclusión, el bilingüismo y los procesos de aprendizaje en el contexto del autismo. Los resultados indican que la pedagogía inclusiva constituye una base indispensable para la organización de prácticas bilingües accesibles, lo que pone de manifiesto la importancia de la planificación pedagógica, el uso de estrategias estructuradas, los recursos visuales y la mediación docente cualificada. Se concluye que la integración entre la inclusión y el bilingüismo presenta un potencial significativo para el desarrollo educativo de los estudiantes con TEA, siempre que se base en principios de accesibilidad, equidad y respeto a las singularidades del desarrollo humano.

Palabras clave: Educación Inclusiva. Bilingüismo. Trastorno del Espectro Autista. Prácticas Pedagógicas. Aprendizaje.

1 INTRODUÇÃO

A educação inclusiva no Brasil tem se consolidado como campo de reflexão teórica e prática pedagógica comprometida com a garantia do direito à aprendizagem, especialmente no atendimento a estudantes com Transtorno do Espectro Autista, cuja presença em diferentes modalidades de ensino demanda reorganizações curriculares, metodológicas e linguísticas capazes de responder às singularidades do desenvolvimento humano em contextos escolares diversos (Macri, 2020).

O avanço das escolas bilíngues no cenário educacional brasileiro introduz novas possibilidades e barreiras para a inclusão de estudantes com TEA, uma vez que a convivência com mais de uma língua amplia os repertórios comunicativos, ao mesmo tempo em que exige práticas pedagógicas estruturadas, mediadas e sensíveis às especificidades cognitivas, sociais e linguísticas desses sujeitos (Macri, 2020).

A pedagogia inclusiva fundamenta-se na compreensão de que a aprendizagem ocorre de forma heterogênea, condicionada por fatores individuais, contextuais e socioculturais, nesse sentido, a integração com práticas bilíngues requer uma abordagem que considere o estudante com TEA como participante ativo do processo educativo, respeitando seus modos de interação, comunicação e construção de sentidos (Lemos *et al.*, 2016).

O bilinguismo educacional, compreendido como fenômeno complexo e multidimensional, envolve dimensões cognitivas, afetivas e culturais que influenciam o desenvolvimento infantil, quando articulado à educação inclusiva, torna-se necessário refletir sobre estratégias pedagógicas que favoreçam a acessibilidade linguística e a previsibilidade do ambiente escolar, elementos fundamentais para estudantes com autismo (Nascimento, 2017).

A literatura científica brasileira tem evidenciado que estudantes com TEA podem se beneficiar de contextos bilíngues quando estes são organizados a partir de práticas pedagógicas intencionais, com uso de recursos visuais, mediações estruturadas e adaptações curriculares que respeitem os ritmos e estilos de aprendizagem próprios do espectro autista (Feijó, 2017).

Nesse contexto, o encargo do professor assume centralidade, visto que a efetivação de práticas inclusivas em ambientes bilíngues depende da formação docente, do planejamento pedagógico e da capacidade de articulação entre teoria e prática, fatores que influenciam diretamente a qualidade da experiência educacional vivenciada pelo estudante com TEA (Weizenmann *et al.*, 2020).

A integração entre pedagogia inclusiva e práticas bilíngues também dialoga com princípios de equidade e justiça educacional, ao reconhecer que a inclusão ultrapassa a presença física do estudante na escola, exigindo ações pedagógicas que promovam participação, aprendizagem significativa e desenvolvimento global no cotidiano escolar (Gomes; Mendes, 2010).

Do ponto de vista acadêmico, a análise dessa integração contribui para o aprofundamento das discussões sobre linguagem, inclusão e desenvolvimento, permitindo compreender como diferentes

abordagens pedagógicas podem ser articuladas para atender às demandas de estudantes com TEA em contextos educacionais linguisticamente diversos (Lemos *et al.*, 2014).

A relevância do tema amplia-se à medida que se observa a escassez de estudos sistematizados que abordem, de forma integrada, a pedagogia inclusiva e o bilinguismo no atendimento ao autismo, evidenciando a necessidade de revisões bibliográficas que organizem e analisem criticamente a produção científica nacional existente sobre a temática (Weizenmann *et al.*, 2020).

O objetivo deste estudo consiste em analisar, por meio de uma revisão bibliográfica, como a integração entre pedagogia inclusiva e práticas bilíngues tem sido abordada na literatura científica brasileira no atendimento a estudantes com Transtorno do Espectro Autista, buscando compreender as contribuições pedagógicas e os problemas evidenciados pelos estudos analisados (Nascimento, 2017).

A justificativa da pesquisa fundamenta-se na necessidade de sistematizar conhecimentos científicos nacionais que tratam da interface entre inclusão e bilinguismo, contribuindo para o aprimoramento das práticas docentes, para o fortalecimento da formação de professores e para a construção de propostas pedagógicas alinhadas às demandas educacionais de estudantes com TEA em contextos bilíngues (Salvado *et al.*, 2020).

Ao reunir e analisar produções acadêmicas brasileiras sobre o tema, este estudo busca colaborar com o avanço do debate educacional, oferecendo subsídios teóricos que favoreçam a implementação de práticas pedagógicas inclusivas e linguisticamente acessíveis, comprometidas com o desenvolvimento integral e com o direito à aprendizagem de estudantes com Transtorno do Espectro Autista (Macri, 2020).

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 PEDAGOGIA INCLUSIVA E O ATENDIMENTO EDUCACIONAL AO ESTUDANTE COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

A pedagogia inclusiva constitui-se como um campo teórico e prático que redefine os fundamentos da educação ao deslocar o foco do ensino homogêneo para a valorização da diversidade humana, compreendendo que os processos de aprendizagem são atravessados por fatores cognitivos, sociais, emocionais e culturais, especialmente no atendimento a estudantes com Transtorno do Espectro Autista, cujas especificidades demandam reorganizações pedagógicas sensíveis e intencionalmente planejadas (Gomes; Mendes, 2010).

No contexto educacional brasileiro, a inclusão escolar de estudantes com TEA tem sido marcada por avanços normativos e institucionais, embora ainda se observe a necessidade de consolidação de práticas pedagógicas que ultrapassem a lógica da adaptação pontual, orientando-se por princípios de acessibilidade pedagógica, participação ativa e construção de sentidos no cotidiano escolar (Lemos *et al.*, 2014).

A pedagogia inclusiva fundamenta-se na compreensão de que o desenvolvimento humano ocorre de forma singular, sendo influenciado pelas interações sociais e pelas mediações realizadas no ambiente educativo, o que implica reconhecer o estudante com TEA como sujeito de direitos, dotado de potencialidades, cujas formas de comunicação e aprendizagem requerem estratégias diversificadas e estruturadas (Lemos *et al.*, 2016).

No atendimento educacional ao estudante com autismo, torna-se necessário a organização de ambientes previsíveis, estruturados e visualmente acessíveis, uma vez que tais elementos favorecem a compreensão das rotinas escolares, a redução da ansiedade e o engajamento nas atividades propostas, contribuindo para a construção de vínculos pedagógicos mais consistentes (Feijó, 2017).

A prática pedagógica inclusiva direcionada ao TEA demanda intervenções mediadas que considerem o uso de recursos visuais, apoio gestual, organização espacial e sequenciação de tarefas, elementos que auxiliam na mediação da aprendizagem e ampliam as possibilidades de participação do estudante em atividades coletivas e individuais (Lemos *et al.*, 2016).

Nesse sentido, a mediação docente assume lugar central, uma vez que o professor atua como organizador do ambiente de aprendizagem, selecionando estratégias didáticas que favoreçam a interação, a comunicação e a construção do conhecimento, respeitando os tempos e modos de aprendizagem próprios do espectro autista (Weizenmann *et al.*, 2020).

A literatura evidencia que práticas inclusivas eficazes no atendimento ao TEA estão associadas à flexibilização curricular e à adoção de estratégias pedagógicas diversificadas, que possibilitam ao estudante acessar os conteúdos escolares de maneira significativa, sem descaracterizar os objetivos educacionais propostos (Gomes; Mendes, 2010).

A pedagogia inclusiva aplicada ao autismo pressupõe uma abordagem que valoriza a interação social como elemento constitutivo do desenvolvimento, reconhecendo que a aprendizagem ocorre nas relações estabelecidas entre pares e adultos, mediadas por práticas pedagógicas que incentivam a participação e o pertencimento no espaço escolar (Lemos *et al.*, 2014).

Já na inclusão, torna-se relevante compreender que o atendimento ao estudante com TEA exige trabalho colaborativo entre professores, equipe pedagógica e família, favorecendo a construção de estratégias coerentes e alinhadas às necessidades educacionais do estudante, fortalecendo a continuidade das práticas inclusivas (Weizenmann *et al.*, 2020).

A consolidação da pedagogia inclusiva no atendimento ao autismo requer investimento na formação docente, considerando que o conhecimento teórico aliado à experiência prática amplia a capacidade do professor de planejar, executar e avaliar intervenções pedagógicas adequadas às características do espectro autista (Lemos *et al.*, 2016).

No âmbito educacional, a pedagogia inclusiva contribui para a superação de concepções limitantes sobre o autismo, ao evidenciar que as dificuldades associadas ao TEA não inviabilizam a

aprendizagem, desde que o processo educativo seja mediado por práticas intencionais, estruturadas e fundamentadas teoricamente (Feijó, 2017).

Assim, a pedagogia inclusiva, ao orientar o atendimento educacional ao estudante com Transtorno do Espectro Autista, consolida-se como abordagem indispensável para a promoção da equidade educacional, ao articular princípios de acessibilidade, participação e desenvolvimento integral no contexto escolar contemporâneo (Gomes; Mendes, 2010).

2.2 PRÁTICAS BILÍNGUES E PROCESSOS DE APRENDIZAGEM DE ESTUDANTES COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

As práticas bilíngues no contexto educacional brasileiro têm se expandido de forma significativa, configurando-se como propostas pedagógicas que envolvem o uso sistemático de duas línguas no processo de ensino e aprendizagem, quando inseridas em contextos inclusivos, essas práticas demandam planejamento didático que considere as particularidades cognitivas, comunicacionais e socioemocionais dos estudantes com Transtorno do Espectro Autista (Nascimento, 2017).

O bilinguismo educacional caracteriza-se pela coexistência de diferentes códigos linguísticos no ambiente escolar, influenciando a forma como o estudante comprehende, organiza e expressa significados, no caso do TEA, essa dinâmica exige atenção às formas de mediação utilizadas, uma vez que a linguagem assume função base na estruturação das interações sociais e dos processos de aprendizagem (Macri, 2020).

Estudos nacionais indicam que a exposição a mais de uma língua não representa, por si, um fator prejudicial ao desenvolvimento de estudantes com autismo, desde que as práticas pedagógicas sejam estruturadas, previsíveis e acompanhadas por mediações intencionais que favoreçam a compreensão dos conteúdos e das rotinas escolares (Feijó, 2017).

As práticas bilíngues voltadas ao atendimento de estudantes com TEA demandam estratégias didáticas que integrem recursos visuais, apoio contextual e organização clara das atividades, favorecendo a associação entre linguagem, ação e significado, elementos importantes para a aprendizagem em ambientes linguisticamente diversos (Macri, 2020).

A literatura evidencia que a aprendizagem em contextos bilíngues pode contribuir para o enriquecimento do repertório comunicativo do estudante com autismo, ampliando possibilidades de expressão, compreensão e interação, quando mediada por práticas pedagógicas que respeitem os ritmos individuais e os modos específicos de processamento da informação (Macri, 2020).

No cotidiano escolar, a implementação de práticas bilíngues inclusivas requer clareza na organização do uso das línguas, evitando sobreposição desestruturada de códigos linguísticos, o que

favorece a previsibilidade do ambiente e contribui para a segurança emocional do estudante com TEA durante as atividades pedagógicas (Nascimento, 2017).

As experiências relatadas na literatura apontam que o uso consistente de uma língua de referência, associada a estratégias de apoio visual e gestual, favorece a compreensão dos comandos, das rotinas e dos conteúdos curriculares, promovendo maior engajamento do estudante com autismo nas atividades propostas (Feijó, 2017).

A atuação docente em contextos bilíngues inclusivos exige domínio teórico e sensibilidade pedagógica para articular linguagem e inclusão, considerando que o professor assume o objetivo de mediador entre o estudante, os códigos linguísticos e o conhecimento, organizando situações de aprendizagem acessíveis e significativas (Weizenmann *et al.*, 2020).

A formação de professores para atuação em ambientes bilíngues com estudantes com TEA emerge como elemento base, uma vez que a ausência de preparo específico pode comprometer a efetividade das práticas pedagógicas e limitar as potencialidades do bilinguismo como recurso educacional inclusivo (Weizenmann *et al.*, 2020).

As práticas bilíngues inclusivas também se relacionam à construção da identidade e do pertencimento escolar, na medida em que possibilitam ao estudante com autismo participar de interações sociais mediadas pela linguagem, fortalecendo vínculos e ampliando oportunidades de socialização no espaço educativo (Lemos *et al.*, 2016).

A análise das produções científicas brasileiras revela que a integração entre bilinguismo e inclusão ainda se encontra em processo de consolidação, indicando a necessidade de aprofundamento teórico e empírico que subsidie práticas pedagógicas mais consistentes e alinhadas às demandas do TEA (Weizenmann *et al.*, 2020).

Dessa forma, as práticas bilíngues, quando fundamentadas em princípios inclusivos, configuram-se como possibilidade pedagógica relevante para o atendimento a estudantes com Transtorno do Espectro Autista, desde que estruturadas a partir de mediações intencionais, organização didática clara e compromisso com a aprendizagem significativa e o desenvolvimento global desses estudantes (Feijó, 2017).

2.3 INTEGRAÇÃO ENTRE PEDAGOGIA INCLUSIVA E PRÁTICAS BILÍNGUES NO CONTEXTO EDUCACIONAL

A integração entre pedagogia inclusiva e práticas bilíngues configura-se como um campo de investigação relevante ao considerar que a aprendizagem de estudantes com Transtorno do Espectro Autista ocorre de maneira singular, exigindo abordagens pedagógicas que articulem linguagem, mediação e acessibilidade, promovendo condições efetivas de participação e construção do conhecimento em ambientes educacionais linguisticamente diversos (Macri, 2020).

Essa integração pressupõe compreender que a inclusão não se restringe à presença do estudante em sala de aula, estando relacionada à forma como o currículo, as estratégias didáticas e as práticas linguísticas são organizadas, possibilitando que o estudante com TEA compreenda, interaja e atribua sentido às experiências educativas propostas (Gomes; Mendes, 2010).

No contexto das escolas bilíngues, a articulação com a pedagogia inclusiva demanda planejamento pedagógico que considere a organização clara das línguas utilizadas, a previsibilidade das rotinas e o uso de recursos visuais e estruturais, favorecendo a segurança emocional e cognitiva do estudante com autismo durante o processo de aprendizagem (Nascimento, 2017).

A literatura deixa claro que a integração entre inclusão e bilinguismo requer mediações pedagógicas intencionais, nas quais o professor atua como facilitador da aprendizagem, organizando situações didáticas que relacionem linguagem e ação, ampliando as possibilidades de compreensão e expressão do estudante com TEA (Macri, 2020).

A construção de ambientes educacionais inclusivos e bilíngues envolve a adaptação de práticas pedagógicas sem descharacterizar os objetivos curriculares, promovendo flexibilizações que respeitem os ritmos de aprendizagem e os modos específicos de processamento da informação característicos do espectro autista (Lemos *et al.*, 2014).

Nesse processo, a utilização de estratégias pedagógicas estruturadas, como rotinas visuais, sequenciação de atividades e apoio multimodal, contribui para a integração entre linguagem e aprendizagem, favorecendo o engajamento do estudante com TEA em contextos bilíngues (Feijó, 2017).

A articulação entre pedagogia inclusiva e práticas bilíngues também se relaciona à promoção da interação social, uma vez que a linguagem constitui elemento central na construção de vínculos e no desenvolvimento das habilidades comunicativas, aspectos fundamentais para a participação do estudante com autismo no ambiente escolar (Lemos *et al.*, 2016).

A formação docente emerge como fator determinante para a efetivação dessa integração, considerando que o professor precisa dominar fundamentos teóricos da inclusão e do bilinguismo, além de desenvolver sensibilidade pedagógica para adaptar práticas e estratégias às necessidades educacionais do estudante com TEA (Weizenmann *et al.*, 2020).

A ausência de articulação entre inclusão e bilinguismo pode resultar em práticas fragmentadas, que dificultam a compreensão linguística e a participação do estudante com autismo, reforçando a importância de abordagens pedagógicas integradas e coerentes no planejamento educacional (Weizenmann *et al.*, 2020).

As produções científicas nacionais indicam que experiências exitosas de integração entre pedagogia inclusiva e práticas bilíngues estão associadas à clareza metodológica, à colaboração entre

profissionais da educação e ao acompanhamento contínuo do processo de aprendizagem do estudante com TEA (Macri, 2020).

A consolidação dessa integração contribui para a construção de propostas educacionais mais equitativas, ao reconhecer que o bilinguismo pode constituir recurso pedagógico acessível quando articulado a práticas inclusivas estruturadas e comprometidas com o desenvolvimento integral do estudante (Lemos *et al.*, 2016).

Com isso, a integração entre pedagogia inclusiva e práticas bilíngues apresenta-se como possibilidade pedagógica consistente para o atendimento a estudantes com Transtorno do Espectro Autista, desde que fundamentada em planejamento didático, mediação qualificada e compromisso com a aprendizagem significativa, a participação social e o respeito às singularidades do desenvolvimento humano (Nascimento, 2017).

3 METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se como um estudo de natureza qualitativa, desenvolvido a partir do método de revisão bibliográfica, abordagem que permite a análise sistematizada de produções científicas relevantes sobre determinado campo do conhecimento, favorecendo a compreensão teórica e conceitual do tema investigado, bem como a identificação de tendências, convergências e lacunas existentes na literatura especializada (Gil, 2019).

A revisão bibliográfica configura-se como procedimento metodológico adequado para estudos que buscam aprofundar a compreensão de fenômenos educacionais complexos, como a integração entre pedagogia inclusiva e práticas bilíngues no atendimento a estudantes com Transtorno do Espectro Autista, uma vez que possibilita o diálogo crítico entre diferentes perspectivas teóricas e resultados de pesquisas previamente realizadas (Lakatos; Marconi, 2017).

O delineamento metodológico adotado fundamenta-se na pesquisa bibliográfica de caráter exploratório, cujo propósito consiste em ampliar o conhecimento sobre a temática, organizar conceitos e subsidiar análises teóricas que contribuam para o avanço do debate acadêmico, especialmente em áreas que ainda demandam maior sistematização científica (Gil, 2019).

O levantamento das produções científicas considerou critérios de relevância temática, aderência ao objeto de estudo e consonância com o recorte proposto, priorizando estudos que abordam educação inclusiva, bilinguismo e processos de aprendizagem relacionados ao Transtorno do Espectro Autista, assegurando coerência e consistência na construção do referencial teórico (Lakatos; Marconi, 2017).

A análise do material selecionado ocorreu de forma analítico-interpretativa, permitindo a identificação de categorias conceituais recorrentes, abordagens metodológicas predominantes e

contribuições teóricas relevantes para a compreensão da integração entre práticas inclusivas e bilíngues no contexto educacional brasileiro (Gil, 2019).

O procedimento de análise envolveu leitura exploratória, leitura seletiva e leitura analítica das obras, etapas que possibilitam a compreensão global dos textos, a seleção das informações mais significativas e a interpretação crítica dos conteúdos, respeitando a sistematização metodológica própria da pesquisa bibliográfica (Lakatos; Marconi, 2017).

A organização das informações coletadas ocorreu por meio da categorização temática, estratégia que favorece a articulação entre conceitos, teorias e resultados apresentados pelos autores, contribuindo para uma análise coerente e aprofundada do objeto investigado, sem fragmentar o entendimento do fenômeno estudado (Gil, 2019).

A opção pela revisão bibliográfica justifica-se pela possibilidade de reunir diferentes perspectivas teóricas e empíricas sobre o tema, promovendo uma visão ampla e integrada das discussões existentes, além de oferecer subsídios para reflexões futuras e para a proposição de novas investigações na área educacional (Lakatos; Marconi, 2017).

O tratamento dos dados obtidos na pesquisa bibliográfica pautou-se pela análise qualitativa, privilegiando a interpretação dos significados, das abordagens pedagógicas e das concepções educacionais presentes nos estudos analisados, aspecto fundamental para compreender fenômenos relacionados à inclusão e ao bilinguismo (Gil, 2019).

Assim, a metodologia adotada permitiu a construção de um arcabouço teórico consistente sobre a integração entre pedagogia inclusiva e práticas bilíngues no atendimento a estudantes com Transtorno do Espectro Autista, assegurando rigor científico, coerência metodológica e alinhamento aos objetivos propostos neste estudo (Lakatos; Marconi, 2017).

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise das produções científicas selecionadas evidencia que a pedagogia inclusiva tem sido compreendida como eixo estruturante para o atendimento educacional de estudantes com Transtorno do Espectro Autista, ao orientar práticas que reconhecem a diversidade como elemento constitutivo do processo de aprendizagem e não como exceção a ser corrigida, reforçando a necessidade de reorganização curricular e metodológica nos diferentes contextos escolares analisados (Gomes; Mendes, 2010).

Os estudos indicam que a efetividade da inclusão escolar de estudantes com TEA está diretamente relacionada à adoção de estratégias pedagógicas estruturadas, que favoreçam previsibilidade, organização do ambiente e clareza das rotinas, aspectos recorrentes nas produções analisadas e apontados como facilitadores do engajamento e da participação desses estudantes nas atividades propostas (Lemos *et al.*, 2014).

No que se refere às práticas bilíngues, os resultados demonstram que a exposição a mais de uma língua, quando mediada por estratégias pedagógicas intencionais, não compromete o desenvolvimento do estudante com autismo, sendo identificadas experiências em que o bilinguismo contribui para a ampliação do repertório comunicativo e para o fortalecimento das interações sociais no ambiente escolar (Feijó, 2017).

As produções analisadas apontam que o uso de recursos visuais, apoio gestual e organização clara do uso das línguas constitui estratégia recorrente em contextos bilíngues inclusivos, favorecendo a compreensão dos comandos, das atividades e dos conteúdos curriculares por estudantes com TEA, ampliando as possibilidades de aprendizagem significativa (Macri, 2020).

Observa-se que a integração entre pedagogia inclusiva e práticas bilíngues ocorre de forma mais consistente em contextos nos quais há planejamento pedagógico colaborativo e acompanhamento sistemático do processo de aprendizagem, evidenciando que a articulação entre essas abordagens exige intencionalidade e alinhamento entre os profissionais envolvidos (Macri, 2020).

A atuação docente emerge como elemento central nos resultados analisados, visto que o professor é apontado como mediador fundamental entre o estudante, a linguagem e o conhecimento, sendo responsável por adaptar estratégias, organizar o ambiente e promover situações de aprendizagem acessíveis em contextos inclusivos e bilíngues (Weizenmann *et al.*, 2020).

Os estudos também revelam que a ausência de formação específica para o trabalho com inclusão e bilinguismo pode limitar a efetividade das práticas pedagógicas, resultando em abordagens fragmentadas que dificultam a participação plena do estudante com TEA, reforçando a importância da formação continuada no campo educacional (Weizenmann *et al.*, 2020).

A análise dos resultados evidencia que práticas bilíngues inclusivas bem estruturadas contribuem para a construção do sentimento de pertencimento escolar, uma vez que favorecem a participação do estudante com autismo em interações mediadas pela linguagem, fortalecendo vínculos sociais e ampliando oportunidades de socialização (Lemos *et al.*, 2016).

Constata-se que a flexibilização curricular, quando articulada à pedagogia inclusiva, possibilita a adequação dos conteúdos às necessidades do estudante com TEA sem comprometer os objetivos educacionais, aspecto apontado como primordial para a promoção da equidade e da aprendizagem em contextos bilíngues (Gomes; Mendes, 2010).

Os resultados indicam ainda que experiências exitosas de integração entre inclusão e bilinguismo estão associadas à clareza metodológica e à organização didática, especialmente no que se refere à definição da função de cada língua no processo educativo e à coerência entre linguagem, conteúdo e mediação pedagógica (Nascimento, 2017).

A análise conjunta das produções científicas revela que o bilinguismo, quando integrado a práticas inclusivas, pode constituir recurso pedagógico relevante para o desenvolvimento cognitivo e

comunicacional de estudantes com TEA, desde que respeitados os ritmos de aprendizagem e as especificidades do espectro autista (Macri, 2020).

Dessa forma, os resultados e discussões apontam que a integração entre pedagogia inclusiva e práticas bilíngues apresenta potencial significativo para o atendimento educacional de estudantes com Transtorno do Espectro Autista, desde que fundamentada em planejamento pedagógico, formação docente e mediação qualificada, consolidando-se como abordagem alinhada aos princípios de inclusão, equidade e aprendizagem significativa no contexto educacional brasileiro (Feijó, 2017).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A integração entre pedagogia inclusiva e práticas bilíngues revela-se como um campo educacional complexo e desafiador, especialmente quando direcionado ao atendimento de estudantes com Transtorno do Espectro Autista, exigindo compreensão aprofundada sobre desenvolvimento humano, linguagem e mediação pedagógica para que a aprendizagem ocorra de forma significativa e equitativa.

A análise desenvolvida ao longo deste estudo evidencia que a inclusão escolar de estudantes com TEA demanda muito mais do que a inserção em ambientes educacionais regulares ou bilíngues, requerendo práticas pedagógicas intencionalmente organizadas, sensíveis às singularidades do espectro autista e comprometidas com a construção de ambientes acessíveis, previsíveis e acolhedores.

As práticas bilíngues, quando estruturadas a partir de princípios inclusivos, demonstram potencial para ampliar repertórios comunicativos, favorecer interações sociais e contribuir para o desenvolvimento cognitivo, desde que acompanhadas por estratégias pedagógicas que respeitem os ritmos de aprendizagem e os modos específicos de processamento da informação característicos do TEA.

A pedagogia inclusiva, ao orientar a organização do currículo, das estratégias didáticas e das mediações docentes, configura-se como elemento fundamental para que o bilinguismo seja vivenciado como recurso educacional e não como barreira, reforçando a importância de planejamento pedagógico articulado e coerente com as necessidades educacionais dos estudantes.

A atuação do professor mostrou-se central em todo o processo analisado, uma vez que a efetividade da integração entre inclusão e bilinguismo está diretamente relacionada à capacidade docente de organizar ambientes de aprendizagem, selecionar estratégias acessíveis e promover interações mediadas pela linguagem de forma clara e estruturada.

A formação docente emerge como aspecto indispensável para a consolidação de práticas inclusivas em contextos bilíngues, considerando que o domínio teórico aliado à sensibilidade pedagógica amplia as possibilidades de atuação profissional e fortalece a construção de propostas educacionais mais equitativas e responsivas à diversidade.



Os resultados apresentados indicam que a integração entre pedagogia inclusiva e práticas bilíngues ainda se encontra em processo de consolidação no cenário educacional brasileiro, sinalizando a necessidade de ampliação de estudos, reflexões e investimentos na área, tanto no âmbito acadêmico quanto nas políticas educacionais.

Dessa forma, conclui-se que a articulação entre inclusão e bilinguismo constitui caminho promissor para o atendimento educacional de estudantes com Transtorno do Espectro Autista, desde que fundamentada em planejamento pedagógico, formação continuada e compromisso ético com o direito à aprendizagem, à participação e ao desenvolvimento integral no contexto escolar.

REFERÊNCIAS

- FEIJÓ, Jéssica Azambuja. O ensino da língua inglesa para crianças autistas: uma possibilidade real. In: *Anais do Seminário sobre Educação Inclusiva e Processos de Ensino e Aprendizagem*, 2017.
- GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 7. ed. São Paulo: *Atlas*, 2019.
- GOMES, Camila Graciella Santos; MENDES, Enicéia Gonçalves. Escolarização inclusiva de alunos com autismo na rede municipal de ensino. *Revista Brasileira de Educação Especial*, Marília, v. 16, n. 3, p. 375–396, 2010.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. 8. ed. São Paulo: *Atlas*, 2017.
- LEMOS, Emellyne Lima de Medeiros Dias *et al.* Concepções de pais e professores sobre a inclusão de crianças autistas. *Fractal: Revista de Psicologia*, Niterói, v. 28, n. 3, p. 351–361, 2016.
- LEMOS, Emellyne Lima de Medeiros Dias; SALOMÃO, Nádia Maria Ribeiro; AGRIPINO-RAMOS, Cibele Shirley. Inclusão de crianças autistas: um estudo sobre interações sociais no contexto escolar. *Revista Brasileira de Educação Especial*, Marília, v. 20, n. 1, p. 117–130, 2014.
- MACRI, Giovana Gonçalez. Educação bilíngue e autismo: um estudo de caso a partir do olhar de professores. *Brazilian Journal of Health Review*, Curitiba, v. 3, n. 3, p. 6066–6097, 2020.
- NASCIMENTO, Amanda Medeiros. Processos de aprendizagem de uma criança autista em um contexto bilíngue. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) – *Universidade de Brasília*, Brasília, 2017.
- SALVADOR, Silvana M. F. *et al.* Escolarização de estudantes surdos e com autismo: estratégias educacionais mapeadas na literatura. *Revista Inclusão & Sociedade*, São Paulo, v. 1, n. 2, p. 1–17, 2020.
- WEIZENMANN, Luana Stela *et al.* Inclusão escolar e autismo: sentimentos e práticas docentes. *Psicologia Escolar e Educacional*, São Paulo, v. 24, e217841, 2020.